



Luta Sindical Diária



Informativo do SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO PAULO E MOGI DAS CRUZES

Diretor Resp.: Miguel Eduardo Torres — Edição: Débora Gonçalves e Val Gomes — Diagramação: Rodney Simões e Vanderlei Tavares

WWW.METALURGICOS.ORG.BR

21 DE AGOSTO 2018 - Nº 562

Acesse e curta

f /MiguelTorresFS



ARTIGO

O PORQUÊ DE SER SINDICALIZADO!

No atual período que o País vivencia, de crise econômica, social e política, de desemprego e insegurança, de salários achatados, produção tímida e consumo inibido, juros ainda altos e crédito caro, de supressão de direitos trabalhistas e previdenciários, de educação precária e um sistema de saúde moribundo, de falta de moradias e de infraestrutura, de violência incontida e de tantas outras mazelas que penalizam a vida de todos os trabalhadores brasileiros, mais clara fica a importância de um sindicato atuante e representativo e de trabalhadores sindicalizados.

Apesar de não ser obrigatório, sindicalizar-se é um direito do trabalhador. São os sindicatos os legítimos representantes dos trabalhadores junto às empresas e ao governo na luta por reajustes salariais, pela manutenção e ampliação de direitos, por ambientes seguros

de trabalho, pelo cumprimento das convenções ou acordos coletivos, e pelas demandas oriundas da relação capital e trabalho, sejam elas coletivas ou individuais.

São os sindicatos que mobilizam o conjunto dos trabalhadores de uma determinada empresa, de um determinado setor ou de toda uma categoria, expõem contrapropostas de acordos baseados nas informações de seus setores jurídicos, discutem com os representantes patronais e organizam paralisações quando se fizer necessário.

O desejo dos nossos governantes e parlamentares, em Brasília — com o total apoio do empresariado, — em acabar com a contribuição sindical, a forma mais efetiva de sustentação do funcionamento das entidades sindicais, é a de enfraquecer o movimento sindical como um



PAULO SEGURA

todo e as bandeiras por ele defendidas, deixando os trabalhadores à mercê da “rapinagem” patronal e com seu poder de defesa totalmente imobilizado e sem sincronia.

A única forma de seguirmos lutando e conquistando é tendo os trabalhadores do nosso lado, imbuídos de um mesmo ideal de luta e firmes para defender aquilo que é nosso: nossos empregos, nossos direitos, nossas conquistas e o sustento de

nossas famílias. Os trabalhadores, sem um sindicato atuante ao seu lado, são presas fáceis para os maus patrões. Mas seguimos acreditando que este dia não chegará, pois nós, unidos, mobilizados e organizados, não permitiremos que tal fato aconteça.

Miguel Torres
Presidente do Sindicato
da CNTM e presidente interino
da Força Sindical

Assembleias de PLR



AROUCA (zona leste)

Diretor Nelson e equipe fizeram assembleia na porta da fábrica para falar com os trabalhadores sobre as dificuldades do Sindicato sem a contribuição sindical, da campanha salarial, dos problemas da reforma trabalhista, do desemprego e apresentar a proposta da PLR negociada com a empresa. Os trabalhadores aprovaram o

acordo de PLR e vão receber o benefício em duas parcelas, neste mês de agosto e em fevereiro/19. A ação chegou a ser interrompida pela polícia, que disse ao diretor que ele não pode mais fazer as assembleias, que teria que ter autorização e avisar com antecedência. Segundo Nelson, a polícia — quatro viaturas — deve ter sido chamada por moradores de um condomínio que foi construído do lado da empresa. O diretor respondeu que a Arouca está no local há 80 anos e que não vai deixar de fazer o seu trabalho. O policial disse que da próxima vez vai prendê-lo, mas o diretor e a equipe não se intimidaram.





Assembleias de PLR



LOMBARD (zona oeste)

Trabalhadores aprovam acordo de PLR com pagamentos do benefício em duas parcelas, 30 de agosto/18 e fevereiro de 2019. A assembleia foi comandada pelo diretor Alemão e equipe.



PRECIMAX (zona sul)

Equipe do diretor Teco liderou a assembleia de aprovação do acordo de PLR, com pagamento em parcela única até 30 de março/19.



SPF (zona leste)

Em assembleia com o diretor Adriano Lateri e equipe, trabalhadores aprovam o acordo da PLR 2018 e vão receber as parcelas do benefício neste mês de agosto e em fevereiro.19.

Mais ações nas fábricas



AS. CALHAS (zona sul)

Diretor Nivaldo e equipe mobilizam os trabalhadores para a campanha salarial, falam das dificuldades a serem enfrentadas para garantir a renovação da

Convenção Coletiva e da importância de eles se sindicalizarem.



FUNDAÇÃO JALES (zona sul)

Diretor Ninja e equipe fazendo campanha de sindicalização, informando os trabalhadores sobre as vantagens em se associarem ao

Sindicato, além de contribuir para o fortalecimento da categoria.



SERV METAIS (zona leste)

Assembleia com diretor Maurício Forte e equipe discute as dificuldades a serem

enfrentadas na campanha salarial e a importância da sindicalização para o fortalecimento da categoria, das ações sindicais e da estrutura do Sindicato.



LORENZETTI (zona leste)

Diretor Ninja e equipe fizeram assembleias com os turnos da noite de ontem e da manhã de hoje para informar que nesta quarta

haverá negociação com a empresa para discutir a pauta encaminhada. Nela, os trabalhadores pedem PLR anual, remanejamento do turno 12x36, reajuste do vale-compra, num total de 11 itens.



EXIMPORT (zona sul)

Diretor Lourival e equipe conversam com os trabalhadores sobre a importância de todos ficarem sócios do Sindicato e fortalecerem suas lutas e ações.



FANANDRI (zona leste)

Diretor Bombeirinho e equipe participam do processo eleitoral da Cipa na empresa ao lado de cipeiros.

SEM LIMITE

CARTEIRA DE TRABALHO - 1

O que o governo puder fazer pra tirar dinheiro dos trabalhadores e da população ele vai fazer. Não bastasse impor uma reforma que tira direitos e o País viver um momento em que falta trabalho para 27,7 milhões de brasileiros, dos quais 12,9 milhões efetivamente desempregados, o governo Temer anuncia que vai cobrar pela emissão da carteira de trabalho. O documento é 100% gratuito aos trabalhadores.

CARTEIRA DE TRABALHO - 2

O Ministério do Trabalho fez um acordo com os Correios em que se transfere à empresa a responsabilidade de emitir a carteira e isso vai ter um custo ao empregado, com possibilidade de reajustes anuais ao longo dos cinco anos previstos para a parceria. A emissão poderá custar R\$ 15. (O Globo)